

**CREA-BA**

Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia da Bahia



Assessoria de Comunicação

CLIPPING IMPRESSO DIÁRIO

Veículo:

Correio*
O QUE A BAHIA QUER SABER

Data: 13/02/2011

Pag.: 03

Pânico antes da valsa

Passava da meia-noite e era hora da valsa. Minutos antes da dança, os convidados da formatura do curso de Biologia da Universidade Estadual Santa Cruz (Uesc) se concentravam no piso inferior do Iate Clube de Ilhéus, Sul do estado. Foi quando parte do chão se abriu.

O desabamento de uma plataforma de 8 m² do salão anexo ao clube, a uma altura de quatro metros, deixou 26 pessoas feridas, uma delas em estado grave. Trata-se de um bebê, uma menina de oito meses, que sofreu traumatismo craniano e até a noite de ontem estava internada na UTI do Hospital Manoel Novaes, na vizinha Itabuna.

As outras 19 vítimas foram levadas para o Hospital Regional Luiz Viana Filho, em Ilhéus, e não correm risco de morte. A maioria recebeu alta, mas quatro ainda aguardavam cirurgia. Por telefone, do ambulatório do hospital, Tâmara Barbosa dos Santos, que fraturou a perna esquerda em três lugares diferentes, contou ao CORREIO o que aconteceu.

“A gente estava esperando a valsa na parte do deck, que fica sobre o mar, aí, de repente, desceu tudo. Quando me dei conta, já estava nas pedras”, relatou Tâmara, irmã da formanda Taís Barbosa dos Santos e prima do bebê. Fábio Pina Santos, pai da pequena Luna Vitória, disse que o trauma na cabeça sofrido pela filha era grave.

“O médico disse que é de grau três, o mais grave. Só nos resta rezar”, resignou-se Fábio, que também teve a esposa e a sogra feridos. As próprias vítimas e familiares contam que o Samu e o Corpo de Bombeiros agiram rápido. O acidente ocorreu por volta de meia-noite e meia. Dez minutos depois, os primeiros acidentados já chegavam no Hospital Regional.

Cerca de 400 pessoas participavam da formatura. Segundo os bombeiros, 20 foram encaminhadas para a unidade de saúde. Mas o serviço social do hospital confirmou o atendimento a 26 feridos, inclusive o bebê, transferido em seguida. A ambulância da própria unidade transportou mais seis vítimas.

Nenhum formando ficou ferido. Todos estavam juntos, preparando-se para o início da valsa. O lugar que cedeu foi reservado para a pista de dança. A valsa seria seguida por uma banda e DJ. “Se a valsa começasse ou as pessoas estivessem na pista de dança, a tragédia seria muito maior”, disse a formanda Bianca Moraes.

O comodoro do Iate Clube de Ilhéus garantiu arcar com os gastos das famílias. “Estamos monitorando a situação das vítimas e vamos garantir o que for necessário”, disse Luiz Dórea. O desgaste da estrutura na beira-mar é apontado como uma das possíveis causas do acidente, que só serão conhecidas após o resultado das inspeções realizadas pela Defesa Civil e Conselho Regional de Arquitetura e Engenharia (Crea). Mas o comodoro tem uma suspeita: excesso de peso. “O piso de cima comporta 350 pessoas. O de baixo, 150. Na hora da valsa, desceu todo mundo para ver. Mas é cedo para afirmar com certeza”. Luiz Dórea garantiu que a estrutura passava por vistorias frequentes. A última teria sido em novembro do ano passado.

ALEXANDRE LYRIO



O médico disse que o traumatismo é de grau três, o mais grave. Só nos resta rezar

FÁBIO PINA SANTOS, pai da menina Vitória, de 8 meses